

Estratégias competitivas entre espécies de moscas-das-frutas (Tephritidae) do gênero *Anastrepha* (nativas) e *Ceratitis capitata* (invasora) na ocupação do hospedeiro goiaba em diferentes estágios de maturação

Jamile Câmara Aquino¹, Alexandre Santos Araújo², Iara Sordi Joachim Bravo³, Cristiane de Jesus Barbosa⁴, Antonio Souza do Nascimento⁴

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Biomonitoramento (UFBA), jamileaquino@yahoo.com.br

² Estudante de Biologia da Universidade Federal da Bahia, alexandressa2@live.com

³ Professora/Pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, iara_bravo@yahoo.com.br

⁴ Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, cristiane.barbosa@embrapa.br, antonio-souza.nascimento@embrapa.br

A competição interespecífica é definida como uma redução da fecundidade, sobrevivência ou crescimento do indivíduo, sendo resultado da exploração ou interferência dos recursos com indivíduos de outra espécie. O seu principal determinante é a sobreposição de recursos utilizados. Na competição por interferência, uma espécie, comportamentalmente, limita ou não permite que indivíduos de outras espécies acessem os recursos. A maioria das interações competitivas entre as espécies são assimétricas, podendo uma levar ao deslocamento (remoção de uma espécie anteriormente estabelecida em um habitat) da outra. O deslocamento é observado especialmente entre espécies estreitamente relacionadas e frequentemente espécies exóticas deslocam nativas. Entre tephritídeos, conhecidos por inviabilizarem a venda e exportação de frutas, por conta do seu ciclo de vida característico, já foram relatados casos em que espécies do gênero *Anastrepha* foram deslocadas a partir da introdução da espécie invasora *C. capitata*. As espécies do gênero *Anastrepha* se configuram como uma importante praga agrícola, tendo como destaque: *Anastrepha fraterculus*, *A. obliqua* e *A. sororcula*. Entre estas espécies, o principal fator determinante para ocorrência de competitividade por recurso é o fruto hospedeiro, em que uma espécie pode limitar a utilização dos nutrientes por outras espécies durante o estágio larval dentro do fruto, ou impedir, através de alguns mecanismos, a oviposição de uma fêmea de outra espécie no fruto hospedeiro. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar as estratégias competitivas por sítios de oviposição em goiabas em diferentes estágios de maturação, tendo como hipótese que a presença de uma espécie competidora diminui a quantidade de ovos colocados pelas fêmeas de outras espécies e modifica a preferência pelo fruto em um determinado estágio de maturação. Para isto foram realizados experimentos em que fêmeas de diferentes espécies (*A. fraterculus*, *A. sororcula*, *A. obliqua* e *C. capitata*) foram expostas conjuntamente ou não ao fruto hospedeiro goiaba em dois diferentes estágios de maturação (verde e semimaduro), por vinte e quatro horas, e posteriormente o número de ovos de cada espécie foi contabilizado com o auxílio de um estereomicroscópio. O experimento foi realizado em uma gaiola de acrílico (49x45x49cm), sendo liberados 20 casais no grupo controle (uma única espécie no mesmo experimento) e 10 casais de cada espécie nas combinações (*A. fraterculus* vs *A. obliqua*; *A. fraterculus* vs *A. sororcula*; *A. obliqua* vs *A. sororcula*; *A. obliqua* vs *C. capitata*; *A. fraterculus* vs *C. capitata*; *A. sororcula* vs *C. capitata*). Para cada tratamento foram feitas 10 repetições independentes sob condições controladas de laboratório (T = 25°C±1°C; H = 70%±10%). Foi aplicado o Teste-t *student* (alfa = 5%) para cada teste controle. Verificou-se que, com exceção da *A. fraterculus*, as demais espécies utilizadas nos experimentos apresentaram preferência pelo fruto verde. No entanto, observou-se alterações tanto na preferência pelo fruto semi-maduro ou verde, quanto pela quantidade de ovos postos, quando na presença de uma outra espécie.

Significado e impacto do trabalho: Por serem espécies-pragas, os estudos da competição entre elas são fundamentais para se compreender a dinâmica e a distribuição dessas espécies em relação ao hospedeiro e propiciar métodos de controle das espécies com menor custo e impacto ambiental.